

2024 - 2ºSem - Pós-graduação

DE625 - Seminários Avançados I - Turma A

Subtítulo: Arte, Cinema, Imagem e Movimento no Brasil nos anos 1960 e 1970

Subtítulo

Arte, Cinema, Imagem e Movimento no
Brasil nos anos 1960 e 1970

Sala Sala 31 DMM

Oferecimento DAC Quinta-
feira das 09 às 12

Oferecimento IA

A disciplina será ministrada pela Profa Patrícia Mourão de Andrade, com supervisão e participação do Prof. Fernão P Ramos. ATENÇÃO: Início das aulas dia 08/08/2024, às 9h30min, Sala 31 DMM/Prédio Midialogia.

Ementa Configuram um espaço acadêmico para o desenvolvimento de temas específicos, de relevância maior para as áreas abrangidas pelo programa como um todo. Em forma de conferências, palestras, workshops, aulas magistrais, etc devem permitir que os pós-graduandos adquiram uma maior intimidade com formas de abordagem, correntes de pensamento e posições teóricas distintas e/ou complementares àquelas existentes na Pós-Graduação. Por essa razão eles devem ser ministrados, prioritariamente, por especialistas de outras IES do país ou do exterior.

Créditos 3

Hora Teórica 45

Hora Prática 0

Hora Laboratório 0

Hora Estudo 0

Hora Seminário 0

Docentes

Fernão Vitor Pessoa de Almeida Ramos

Critério de Avaliação

Trabalho escrito e seminários.

Bibliografia

AMARAL, Aracy. Expoprojecção. São Paulo: Griffe, 1973.

_____. "Meio artístico e mercado de arte". In Arte e meio artístico: entre a feijoada e o X-burguer. São Paulo: editora 34, 2013/

_____ e CRUZ, Roberto Moreira S. *Expoprojecção 1973-2013* (catálogo da exposição), São Paulo: SESC, 2013

_____ (org.). *Projeto construtivo na arte brasileira*. São Paulo: Pinacoteca do Estado; Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna, 1977.

BASUALDO, Carlos (org.). *He?lio Oiticica: quasi-cinemas*. Kolnischer Kunstverein, New Museum of Contemporary Art, The Ohio State University, 2001. p. 81-88; Acervo Projeto He?lio Oiticica. #0322/69

BERNADET, Jean-Claude. "A antropologia de nós mesmos". In: Antonio Manuel. Rio de Janeiro: FUNARTE/ Instituto Nacional de Artes Plásticas, 1984

_____. *Brasil em tempo de cinema 1958 – 1966, Ensaio sobre o cinema*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

BLANCHOT, Maurice. 2018. *O Livro por Vir*. São Paulo, Martins Fontes.

BUCHMANN, Sabeth; CRUZ, Max Jorge. *Hélio Oiticica e Neville D'Almeida Cosmococa*. Rio de Janeiro: Azougue, 2014.

CANDELA, Iria (org.). *Lygia Pape, Multitude of Form*. Nova York, Metropolitan Museum of Art, 2017.

CALIRMAN, Claudia.(org) Antonio Manuel, *I want to Act not to Represent*. Nova York e São Paulo: Americas Society e Associação do Patronato contemporâneo/Cosac Naify, 2011.

_____. *Brazilian Under Dictatorship*. Antônio Manuel, Artur Barrio and Cildo Meirelles. Londres: Duke University Press, 2012.

_____. "'Epidermic' and Visceral Works: Lygia Pape and Anna Maria Maiolino," *Women's Art Journal*, Fall/Winter 2014, pp.19–27 CANONGIA, Ligia. *Quase Cinema – Cinema de Artista no Brasil (1970/80)*. Cadernos da Funarte, vol. 2, Rio de Janeiro, 1981.

_____; OITICICA, Hélio. *Cartas, 1964-1974*. Organização Luciano Figueiredo. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.

COCCHIARALE, Fernando. *Filmes de Artistas - Brasil 1965-1980*. Rio de Janeiro: Contra Capa, Rio de Janeiro, 2008

CRUZ, Max Jorge Hinderer. (orgs.) *He?lio Oiticica & Neville d'Almeida: Cosmococa*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2014.

DIAS, Antonio. *Antonio Dias: anywhere is my land*. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010.

DUARTE, Paulo Sérgio. *Anos 60/Transformações da arte no Brasil*. Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1998.

JESUS, Eduardo de (org). Walter Zanini: *Vanguardas, desmaterialização, tecnologias na arte*, São Paulo: Martins Fontes. 2018.

KRISTEVA, Julia. *Pouvoirs de l'horreur. Essai sur l'abjection*. Paris, Seuil, 1980

LAMONI Giulia "(Domestic) Space of Resistance: Three Artworks by Anna Maria Maiolino, Lygia Pape, and Anna Bella Geiger," *Artelogie*, n. 5, 2013.

LERNER, Sheila. "Vi?deo-arte," in *Arte como medida: críticas selecionadas* (São Paulo: Editora Perspectiva, 1982), 71.

MACHADO, Arlindo (org.) Made in Brasil – três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Iluminuras, Itau? Cultural, 2007

MALZ, Isabelle (org.) Lygia Pape, The skin of all. Stuttgart: Hatje Cantz, 2022.

MARTINS, Sérgio B. Constructing an avant-garde: Art in Brazil (1949 - 1979). Londres: Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2013.

PAPE, Lygia. Catiti-Catiti: na terra dos Brasis. Dissertação (mestrado). Depto Filosofia, UFRJ, 1980.

_____. Ga?vea de Tocaia. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

_____. Lygia Pape. Rio de Janeiro: Funarte, 1983.

_____. Lygia Pape ? Entrevista a Lu?cia Carneiro e Ileana Padilla. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998. Colec?a?o Palavra do artista.

_____. Espaços imantados. Rio de Janeiro: Projeto Lygia Pape, 2004.

RAMOS, Fernão, Cinema marginal (1968 – 1973) – A representação em seu limite. São Paulo: Brasiliense, 1987.

RAMOS, Fernão Pessoa. A Ascensão do Novo Cinema e Cinema Novo/Cinema Marginal, entre Curtição e Exasperação. IN RAMOS, Fernão Pessoa; SCHVARZMAN, Sheila. Nova História do Cinema Brasileiro. São Paulo, Ed. Sesc, 2018.

RAMOS, Fernão Pessoa. Glauber Rocha e as Agruras da Má-Consciência.
<https://aterraeredonda.com.br/glauber-rocha-e-as-agruras-da-ma-consciencia/>

RAMOS, Fernão Pessoa. Nosferato e o barato de 1971. <https://aterraeredonda.com.br/nosferato-e-o-barato-de-1971/>

SNEED, Gillian. Gendered Subjectivity and Resistance: Brazil's Women Performance for Camera, 1973-1982. [Tese de doutorado, defendida em setembro de 2019]. The Graduate Center, City University of New York.

SMALL, Irene V. Hélio Oiticica: Unfolding the Frame. Chicago: Universty of Chicago Press, 2016.

Conteúdo

Na passagem da década de 1960 para a seguinte, o filme, as projeções com slide e depois o vídeo entraram no radar de uma geração de artistas visuais brasileiros movidos por uma inquietação experimental e um desejo por novos suportes, meios e modalidades de fazer arte em um país fraturado pela repressão. Revisitando essa produção, o curso pretende estabelecer balizas, quadros conceituais e genealogias para uma historiografia da imagem em movimento no campo da arte no Brasil. Sitaremos as experimentações com mídias audiovisuais por artistas dentro dos debates que moldaram o campo cultural e artístico no período no Brasil, estabelecendo seus diálogos com o Cinema Novo e o Cinema Marginal. Propomos pensar o caráter contingencial, experimental, indeterminado e não programático que muitas vezes marcou as incursões e experimentações audiovisuais dos artistas plásticos nos anos 1960 e 1970. Pretende-se, por fim, abordar o filme, o vídeo a projeção como mais um veículo de experimentação em um momento de inquietação e saturação do campo da arte com seus meios e lugares tradicionais. Não nos furtaremos a problematizar a terminologia cristalizada para delinear a prática de “filme de artista”, questionando seu essencialismo e a sugestão implícita de um campo ou gênero especializado.

PROGRAMA

CONTEÚDO:

1. Primeiras exposições, marcos historiográficos e balizas críticas. Salão Bússola (Rio de Janeiro, 1971), Nova Objetividade (Rio de Janeiro, 1967), Expo-projeção (Aracy Amaral, 1973), setor de vídeo do Mac – USP.
2. Lygia Pape; do projeto moderno de Brasília ao universo indígena. Primeiros projetos de filmes dos anos 1950; colaboração com o cinema novo.
3. Exercícios experimentais de liberdade, primeiros movimentações em direção ao cinema. O encontro de Glauber e Oiticica em Câncer.
4. Antônio Manuel, marginalidade social, marginalidade política; “antropologia de nós mesmos”; documentário e arquivo. Loucura e Cultura e Câncer.
5. Cinema Marginal e a cultura rebaixada. Horror, berros, deglutição aversiva, grotesco, baba, sangue, excrementos. Expressão da Curtição. Figuras da Abjeção, Figuras da Curtição. Estética da fome e Brasil Diarreia.
6. O corpo, visceralidades e feminismo. Ana Maria Maiolino, Lygia Pape, Iole de Freitas.
7. Antônio Dias, o cinema suicida, efêmero. Diálogos com o experimental norte-americano.
8. Audiovisuais e projeções de slide – Frederico Moraes, Beatriz Dantas, Paulo Fogaça) e a imagem em movimento no espaço instalativo: da Tv em Tropicália às Cosmococas.
9. Hélio Oiticica, negatividade e cinema em processo.
10. A televisão, a farsa e a indigestão da comunicação, vista pelos artistas – Sônia Andrade, Paulo Herkenhoff, Andrea Tonacci, Carmela Gross.
11. Diálogos transnacionais: exílio e a invenção do artista latino-americano na vídeoarte dos anos 1970 (Anna Bella Geiger, Antônio Dias, Roberto Sandoval, Norma Pontes Bahia e Rita Moreira).

Metodologia

Serão exibidos e analisados filmes e material audiovisual em conjunto com aula expositiva e seminários.

Avaliação com trabalho escrito no final.

Observação